

CONJUNTURA

Declarações de Cardoso confundem economistas

Para especialistas, deste mês até janeiro, a inflação subirá e a atividade econômica ficará estável, revela pesquisa feita em outubro pela Ordem dos Economistas de São Paulo

SALETE SILVA

As diferentes declarações do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, nos últimos meses sobre as medidas econômicas que sua equipe deverá adotar deixam confusos os economistas. Pesquisa da Ordem dos Economistas de São Paulo, feita em outubro com 20 profissionais da área, mostra que metade acredita que a política econômica será alterada e a outra metade, que deverá ser mantida a atual.

"Isso é reflexo da fragilidade da equipe econômica que parece indicar não saber o que vai fazer", diz Sideval Aroni, presidente do Sindicato dos Economistas de São Paulo. Para a maioria dos entre-

vistados, a inflação aumentará nos meses de novembro a janeiro e o nível de atividade econômica ficará estável.

Para Aroni, a atitude do ministro nos próximos meses será dirigida mais pelas condições políticas do que pela necessidade de tomar alguma medida efetiva contra a inflação. Aroni lembra que, por causa da proximidade da reforma constitucional, Cardoso falava num ajuste fiscal; agora, aproveitando a crise no Congresso Nacional, prega a revisão orçamentária.

**MOMENTO
POLÍTICO
"DEFINE
ATITUDES"**

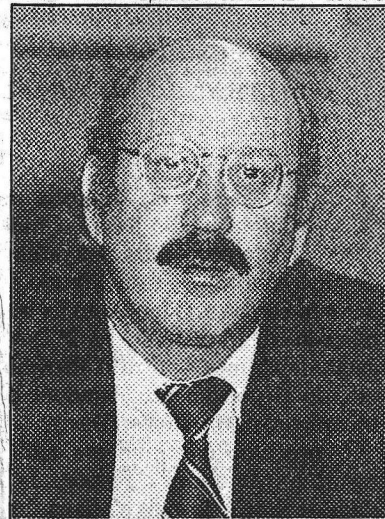
"Mas acho muito difícil o governo fazer cortes no orçamento num período eleitoral", diz Aroni. Para ele, ajuste fiscal no fim de ano também não dá certo especialmente por causa da expansão



Aroni: reflexo da insegurança

monetária. Afirmar acreditar mais no lançamento de um plano econômico no início do próximo ano. "É possível que o governo adote um pacote mesmo sem condições para isso porque a medida beneficiaria algumas facções políticas nas próximas eleições", explica.

Para Juarez Rizzieri, economista da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, da USP, o gover-



Rizzieri: só há duas opções

no só poderá escolher entre duas estratégias. A primeira — a mais factível, segundo o economista — seria manter a atual política econômica, reduzindo apenas as taxas de juros. A outra seria adotar uma moeda indexada. Congelamento é medida fora de cogitação, na sua opinião: "Ninguém acredita mais nisso; o governo perderia muito".

Michele Mifano/AE — 27/12/90

Epitácio Pessoa/AE — 25/10/90